

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS: uma análise dos 30 maiores bancos listados pelo
Banco Central do Brasil na última década**

Rosimere Soares Silva

Campina Grande – PB

2014

ROSIMERE SOARES SILVA

**COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS: uma análise dos 30 maiores bancos listados pelo
Banco Central do Brasil na última década**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do grau de bacharel em Ciências
Contábeis.

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Rosimere Soares

Combinação de negócios [manuscrito]: uma análise dos 30 maiores bancos listados pelo Banco Central do Brasil na última década / Rosimere Soares Silva. - 2014.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves, Departamento de Contabilidade".

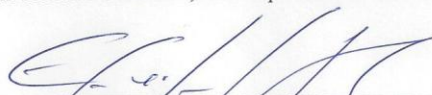
1. Combinação de negócios 2. Transações bancárias. 3. Globalização. 4. Instituições bancárias. I. Título.

21. ed. CDD 332.1

ROSIMERE SOARES SILVA

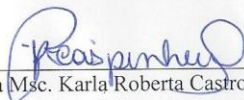
**COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS: uma análise dos 30 maiores bancos listados pelo
Banco Central do Brasil na última década**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



Professor Msc. José Elnilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

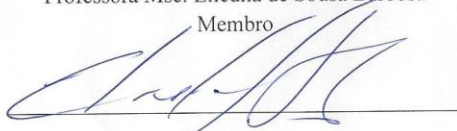
Professores que compuseram a banca:



Professora Msc. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves
Orientadora



Professora Msc. Eliedna de Sousa Barbosa
Membro



Professora Msc. José Elnilton Cruz de Menezes
Membro

Campina Grande – PB, 23 de julho de 2014.

RESUMO

SILVA, Rosimere Soares. **COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS: uma análise dos 30 maiores bancos listados pelo Banco Central do Brasil na última década.** 2014. 20 páginas. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

O cenário econômico mundial passou por um processo de globalização intenso e tem exigido das empresas estratégias para conseguirem se manter nas diversas estruturas de mercado que coexistem. A combinação de negócios se tornou um fenômeno natural de reação das empresas, já que essas transações almejam consolidar a carteira de negócios e aumentar o poder de competição. O setor bancário seguiu a mesma tendência. Assim, essa pesquisa procura verificar quais instituições financeiras bancárias realizaram e divulgaram a Combinação de Negócios na última década. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza *quanti-quali*, tomando como base de dados os relatórios financeiros divulgados pelos 30 maiores bancos listados pelo Banco Central do Brasil, em suas páginas eletrônicas no período pesquisado. A pesquisa revelou que 61% do total, realizaram e divulgaram a Combinação de Negócios. O exercício com maior concentração de transações foi o exercício 2011, com o total de 14 transações nas instituições bancárias. A instituição com maior volume de transações foi o Banco do Brasil. Os dados encontrados se confirmam através de pesquisas realizadas por empresas de auditoria, como PWC e KPMG.

Palavras-chave: Combinação de negócios. Globalização. Instituições bancárias

1INTRODUÇÃO

No atual espaço econômico, onde a globalização possibilita diversas formas de atuação, a competitividade se tornou fator vital para a sobrevivência. A abertura dos mercados, possibilitou as entidades oferecerem suas ações e fez com que estas busquem cada vez mais aperfeiçoar suas atividades, para terem poder de competição.

Conforme explica Nakayama (2012), a combinação de negócios parece ser um fenômeno natural de reação das empresas para sobreviver no contexto dessa elevada concorrência. Essas operações normalmente buscam solidificar a carteira de negócios e conter gastos. Essas operações não são recentes. Nos Estados Unidos, remontam desde os anos 1890. No século passado, a década de 80 ficou considerada como *merger mania* (merger = fusão) pela grande quantidade de combinação de negócios identificadas nos EUA.

No Brasil, observadas as devidas proporções, as operações de combinação de negócios também não são recentes. Na década de 70 do século passado, já encontrávamos indícios de estudos nesse sentido. Em 1971, a então Federação Brasileira dos Bancos, realizou um simpósio para discutir os incentivos que o governo federal dispensaria as empresas para possibilitar a abertura do capital e a incorporação e fusão de empresas, buscando aumentar sua eficiência produtiva.

Os anos 90 revelaram uma quantidade acentuada de operações do tipo, em decorrência do programa governamental de desestatização, onde empresas de controle do Estado foram alienadas (a iniciativa privada). Posteriormente, o controle da inflação, a abertura econômica e o crescimento do mercado interno estabeleceram condições propícias as fusões e incorporações, motivando o aquecimento dessas operações entre 2003 e 2007 (NAKAYAMA, 2012).

Assim, visto que a Combinação de Negócios é um tema recorrente do mercado atual e tem sido bastante transacionado pelas empresas, especialmente as instituições financeiras, esta pesquisa traz o seguinte questionamento: quais instituições financeiras realizaram e divulgaram combinação de negócios, nos últimos dez anos?

O objetivo principal da pesquisa é verificar quais instituições financeiras realizaram e divulgaram combinação de negócios, nos últimos dez anos.

A pesquisa se justifica pela exploração de um tema relevante para os diversos usuários das informações contábeis (*stakeholders*), já que afeta o patrimônio das empresas e influencia nas decisões de investidores, refletindo nos trabalhadores e governo.

2 COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Atualmente, diversas estruturas de mercado coexistem no cenário econômico mundial, devido ao processo de globalização e as grandes mudanças provocadas na economia. A evolução tecnológica, a internacionalização dos negócios e a busca de novas estratégias para conquistar novos mercados são fatores determinantes no desempenho das empresas.

Milhares de novas empresas surgem todos os dias, outras fecham e outras se juntam, formando empresas maiores, mais sólidas. Conforme Araújo et. al. (2007), “com a abertura dos mercados nacionais, os países tem incluído dentro dos seus

instrumentos a desregulamentação e flexibilização do setor financeiro, processos estes que tem gerado aumento da concorrência e redução dos preços dos serviços prestados”.

Estrategicamente, as empresas utilizam as fusões e aquisições para ganhar escala e participação nos mercados. Aqui, trataremos essas transações como Combinações de Negócios (*Business Combination*), termo introduzido pelos pronunciamentos contábeis, em 2010. Essas operações são realizadas pelas empresas, objetivando maximizar seus lucros e consolidar sua permanência no mercado, revelando aumento significativo nos últimos tempos. Normalmente, o objetivo maior é propiciar a expansão ou o desenvolvimento de empreendimentos, beneficiando ambas as partes.

Para Melo *et al.* (2011) *apud* Assis (2013), essas operações são uma das formas mais relevantes de transformação organizacional e possuem as seguintes características:

- a) Obtenção de controle de uma investidora sobre a(s) sociedade(s) investida(s);
- b) Efetiva junção de dois grupos independentes.

No Brasil, o mercado de capitais evoluiu nos últimos anos e, conseqüentemente, provocou aumento dessas transações, comumente denominadas de fusões e aquisições (F&A). Segundo Rosseti (2001) *apud* Vieira & Nunes (2008), essas operações foram impulsionadas a partir de mudanças na orientação estratégica da economia nacional. No final dos anos 1980, o Brasil passou por um amplo processo de mudanças, consolidando novos propósitos estratégicos para a economia.

Rosseti (2001) *apud* Vieira & Nunes (2008) aponta ainda que a nova postura estratégica do país apoiou reestruturação no modelo empresarial brasileiro e deu início ao ciclo de reengenharia de negócios, no qual predominariam as operações de F&A. Os principais fatores que possibilitaram o surgimento e consolidação desse novo ciclo seriam:

- a) a globalização de mercados reais;
- b) a intensificação dos fluxos mundiais de investimentos estrangeiros diretos;
- c) a redução de mecanismos tradicionais de proteção;
- d) a remoção de barreiras ao ingresso de capitais estrangeiros, para investimentos diretos no país;
- e) as privatizações; e
- f) os processos sucessórios em empresas familiares.

2.1 Fusões e aquisições no setor bancário

O setor bancário nos anos 1990, passou por um processo de reestruturação bancária. A desregulamentação dos serviços financeiros em nível nacional, a abertura do setor bancário à competição internacional, os desenvolvimentos tecnológicos em telecomunicações e informática impactando o processamento das informações e os canais alternativos de entrega dos serviços (caixas eletrônicos, internet, banco eletrônico, etc) e as mudanças nas estratégias gerenciais das instituições financeiras tem impulsionado essa consolidação (IPEA, 2006).

Os bancos tem procurado diversificar seus negócios e investido nas combinações de negócios com outras instituições bancárias e não bancárias, aproveitando economias de escala e diversificando os riscos. Num sentido mais amplo, há a formação de grandes conglomerados financeiros. A redução da quantidade de instituições bancárias, a diminuição da quantidade de trabalhadores, devido aos avanços tecnológicos e as F&As, maior participação das receitas bancárias, declínio das margens líquidas de juros, devido a competição, são resultados dessa consolidação.

A consolidação bancária no Brasil inicialmente surgiu como resposta a estruturas bancárias frágeis, sendo resultado de iniciativas tomadas pelo governo brasileiro. Posteriormente, seguiu a mesma tendência internacional, conduzido também pelo mercado. O principal fator da reestruturação bancária nacional foi uma reação a entrada dos bancos estrangeiros, realizando grandes incorporações inicialmente e depois comandando o processo (IPEA,2006).

A implantação do Plano Real, em 1994, provocou mudanças bruscas que impactaram a realidade bancária nacional e impulsionou os bancos a realizarem fusões e aquisições, resultando na consolidação bancária ocorrida entre o final da década de 1990 e os anos 2000. Segundo dados do Instituto Ludwig von Mises, a quantidade de instituições bancárias caiu de 248 para 133 em 2007.

2.2 Normatização Contábil da Combinação de Negócios

A norma brasileira que trata o assunto atualmente é o CPC 15 – Combinação de Negócios, que foi emitido em 31 de julho de 2010 e baseia-se na IFRS 3 – *Business Combination*, sendo a primeira norma brasileira que aborda o assunto.

Antes dessa normatização, as combinações de negócios eram mais comumente denominadas de fusão, cisão, incorporação e aquisição. Hoje esses conceitos ainda são utilizados para diferenciação de cada transação. Conforme ensina Iudícibus *et al* (2010, p. 406), esses conceitos tem as seguintes denominações:

Fusão: é a operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar sociedade nova, que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações (art.228 da Lei nº6.404/76).

Cisão: é a operação pela qual a companhia transfere parcelas do seu patrimônio para uma ou mais sociedades, constituídas para esse fim, ou já existentes, extinguindo-se a companhia cindida, se houver versão de todo o seu patrimônio, e dividindo-se o seu capital, se parcial a versão (art. 229, Lei nº6.404/76).

Incorporação: é a operação pela qual uma ou mais sociedades são absorvidas por outra, que lhes sucede em todos os direitos e obrigações. (art. 227 da Lei nº6.404/76)

De acordo com o disposto no §3º do art. 226 da Lei 6.404/76 compete a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) estabelecer as normas especiais de avaliação e contabilização dessas operações, quando realizadas por companhias abertas. No aspecto contábil, a norma aplicável é a Deliberação CVM nº 580/09 que dá corpo ao CPC 15.

O CPC 15 _ R1 apresenta o seguinte conceito:

Combinação de negócios é uma operação ou outro evento por meio do qual um adquirente obtém o controle de um ou mais negócios, independentemente da forma jurídica da operação. Neste Pronunciamento, o termo abrange também as fusões que se dão entre partes independentes (inclusive as conhecidas por *true mergers* ou *merger of equals*).

A norma trata das combinações de negócios e seus efeitos. A entidade deve identificar uma Combinação de Negócios quando os ativos adquiridos ou os passivos assumidos se constituam um negócio. Segundo apresenta o CPC 15 _ R1, um *Negócio* é um conjunto integrado de atividades e ativos capaz de ser conduzido e gerenciado para gerar retorno, na forma de dividendos, redução de custos ou outros benefícios econômicos, diretamente a seus investidores ou outros proprietários, membros ou participantes. O Pronunciamento define ainda que *Controle* é o poder para governar a política financeira e operacional da empresa de forma que obtenha benefícios de suas atividades.

Na prática, uma combinação de negócios é a junção de entidades ou de

atividades empresarias, resultando em uma única entidade de reporte para apresentação das demonstrações financeiras, que deve consolidar a adquirida. Normalmente essa operação é seguida de reestruturação societária. Tanto o IASB quanto o CPC definiram Combinação de Negócios abrangendo todas as transações que resultem em uma concentração de entidades ou negócios individuais em uma única entidade de reporte, independente da forma de transação.

O CPC 15 não engloba a formação de empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*), aquisição de ativos que não constituam um negócio nos termos do pronunciamento, nem a combinação de entidades ou negócios sob controle em comum. Ainda de acordo com a norma, o método de contabilização deve ser o método de compra ou aquisição (*purchase method*), que envolve os seguintes passos:

1. Identificar uma adquirente;
2. Determinar a data de aquisição;
3. Reconhecer e mensurar os ativos identificáveis adquiridos, os passivos assumidos e as participações societárias de não controladores na adquirida;
4. Reconhecer e mensurar o *goodwill* (ágio por expectativa de rentabilidade futura)

Conforme Padovezeet *al.* (2012), as operações que envolvem combinações de negócios são muito complexas e apresentam aspectos contábeis e fiscais que devem ser observados. Um desses aspectos é o ágio (ou deságio), que pode se tornar subjetivo, já que nem sempre o valor contábil patrimonial das empresas reflete os interesses dos compradores e vendedores de ações. Por isso, diversos fatores devem ser considerados na mensuração do “valor justo” das adquiridas.

2.3 Contabilidade das Instituições Financeiras

As normas gerais de contabilidade e estatística que devem ser observadas pelas instituições financeiras são reguladas pela Lei 4595, de 31 de dezembro de 1964, a qual cria o Conselho Monetário Nacional e lhe dá o poder de expedir tais normas (art.4º, inciso XII). Assim, através da Carta Circular 1273, divulgada em 1987, foi instituído o PLANO CONTÁBIL DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL – COSIF, onde se estabelece (Cap. 1, Seção 22 – Elaboração e Publicação das Demonstrações Financeiras), o conjunto básico das demonstrações que devem ser apresentadas, objetivando fornecer um elenco de

informações que, representando a síntese de normas e procedimentos de Contabilidade, busquem dar uniformidade à obtenção e divulgação de informações econômico-financeiras atualizadas, de modo que se atenda ao maior número possível de interessados no desempenho das atividades sociais do sistema financeiro.

No Capítulo 1, Seção 2, o COSIF, além de outros aspectos, determina:

[...]d) as Notas Explicativas, além dos esclarecimentos exigidos pela legislação em vigor, devem conter ainda: I- menção a incorporação, fusão, ou cisão ocorrida no período com indicação das sociedades envolvidas e data da AGE de incorporação, fusão ou aquisição[...]

Atualmente, além das exigências do Banco Central e do CMN, divulgar essas informações financeiras tornou-se imprescindível àquelas instituições que tem suas ações negociadas na Bolsa de Valores e precisam prover seus investidores de dados que os auxiliem a tomar sua decisão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

Quanto aos objetivos, portanto, essa pesquisa se caracteriza por uma pesquisa descritiva e exploratória. Os relatórios financeiros dos bancos serão analisados e explorados a fim de oferecer informações acerca do tema combinação de negócios. Segundo Ponte (2007), a pesquisa descritiva objetiva a descrição de determinada população ou fenômeno, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados. Assim, quando essa pesquisa tem como objetivo geral verificar quais instituições bancárias realizaram combinações de negócios, descreve e explora o tema.

Quanto ao delineamento, classifica-se como uma pesquisa do tipo bibliográfica, pois se utiliza de fontes secundárias e o pesquisador tem contato direto com os relatórios financeiros divulgados pelas instituições bancárias. Conforme Gil (2010 p. 27), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. [...]em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CD’s, bem como o material disponibilizado na internet”.

Quanto à natureza, a pesquisa é qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo, ou *quanti-quali*, já que utiliza o enfoque na análise dos dados e, também, de ferramentas estatísticas para o tratamento dos dados. Os dados retirados dos relatórios serão, inicialmente, quantificados e depois utilizados para definir uma realidade acerca de determinado tema. A verificação será realizada através do Microsoft Excel 2007, através do uso de tabelas.

3.2 Amostra da pesquisa e Período de tempo abordado

Para desenvolvimento do proposto no objetivo, foram observados os 30 maiores bancos, de acordo com o relatório divulgado pelo Banco Central do Brasil(BACEN) que traz dados atualizados até Dezembro de 2013. Para essa classificação, o Bacen utilizou como critério a soma do Ativo Total de cada da instituição. Ao final do trabalho, consta o Apêndice 01, contendo a lista de instituições utilizadas como base para a busca dos dados.

A pesquisa aborda os últimos 10 exercícios, do ano 2004 ao ano 2013, e leva em consideração os dados encontrados nas Demonstrações divulgadas nos sítios eletrônicos de cada instituição.

3.3 Coleta de Dados

A coleta dos dados foi realizada principalmente através do SÍTIO ELETRÔNICO de cada instituição. Foram acessadas as páginas eletrônicas de cada Banco para extração dos relatórios, utilizando em grande parte delas a aba disponível como Relação com Investidores (RI). Para cada instituição, foram observados os últimos 10 exercícios e extraído, quando disponível, as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis. Nos exercícios mais antigos, e que não era obrigatório a divulgação dessas notas, ou quando a instituição não divulgou, foram extraídos os relatórios anuais disponíveis com as Demonstrações, já que continham maiores informações acerca das possíveis de transações relacionadas ao tema.

Em um segundo momento, foram observados nas Notas Explicativas ou relatórios encontrados, utilizando recursos de informática, quais apresentam as seguintes palavras: Combinação de Negócios, Fusão, Cisão, Incorporação, Associação e Aquisição.

Quando encontradas algumas das palavras supracitadas, foi analisado o contexto para observar se realmente se tratava de uma combinação de negócios, já que algumas vezes as entidades citam as normas adotadas, não necessariamente havendo fatos inerentes.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No momento da obtenção da base de dados da pesquisa, foram dispensadas duas instituições: o Banco JP Morgan Chaise por que apresentou suas demonstrações em língua inglesa e poderia permitir equívocos na verificação. E o Banco CreditSuisse por não fornecer as demonstrações financeiras em seu sítio eletrônico. Assim, a amostra se reduziu a 28 instituições.

Conforme demonstrado na Tabela 1, algumas instituições não puderam ser analisadas em todos os exercícios por não terem divulgado suas demonstrações nas páginas eletrônicas.

Tabela 1: Disponibilidade das Demonstrações Financeiras

<i>Exercício</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>TOTAL</i>
<i>Instituições Financeiras</i>	10	3	0	7	1	3	3	1	0	0	28
<i>%</i>	36%	11%	0%	25%	4%	11%	11%	4%	0%	0%	

Fonte: Elaboração do autor, 2014

Apenas 36%, no total de 10 instituições, puderam ser analisadas em todos os exercícios, disponibilizando os dados desde o exercício 2004, tomado como exercício de corte em relação a pesquisa. Observa-se que 25% das instituições começaram a disponibilizar suas Demonstrações financeiras a partir de 2007 e em 2010, um total de 11% iniciaram suas publicações nas páginas eletrônicas. O Banco Bic só disponibilizou os dados a partir do exercício 2011. O Banco Itaú só disponibilizou suas Demonstrações Financeiras a partir do exercício 2008.

Tabela 2: Quantidade de Instituições que realizaram Combinação de Negócios

<i>OCORRÊNCIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>	<i>%</i>
<i>REALIZARAM</i>	17	61%
<i>NÃO REALIZARAM</i>	11	39%
<i>TOTAL</i>	28	100%

Fonte: Elaboração do autor, 2014

Na Tabela 2, demonstra-se que 17, ou 61% das instituições, realizaram combinações de negócios no período pesquisado. Algumas delas realizaram mais de uma operação em cada exercício, segundo os dados apresentados nas Demonstrações Financeiras. A divulgação dos dados referentes a essas operações estão previstas no COSIF. Do total, 39% dessas instituições não realizaram combinações de negócios, entre os quais estão Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste do Brasil, Banco Safra, Banco Sicredi, entre outros.

A seguir, apresenta-se a Tabela 3, demonstrando a quantidade de operações realizadas pelas instituições em cada exercício:

Tabela 3: Quantidade de operações realizadas pelas instituições em cada exercício

<i>INSTITUIÇÃO</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>TOTAL</i>
<i>BANCO BIC</i>	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
<i>BANCO DO BRASIL</i>	-	-	-	-	2	2	1	1	1	1	8
<i>BANCOOB</i>	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
<i>BANESTES</i>	-	2	-	-	-	-	-	2	-	-	4
<i>BMG</i>	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	5
<i>BNP PARIBAS</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
<i>BRADESCO</i>	2	-	-	1	-	2	-	1	-	-	6
<i>BTG PACTUAL</i>	-	-	-	2	-	-	2	1	1	1	7
<i>VOTORANTIM</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
<i>CITIBANK</i>	-	-	2	-	-	-	1	1	-	-	4
<i>DAYCOVAL</i>	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
<i>HSBC</i>	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	3
<i>ITAÚ</i>	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3
<i>MERCANTIL DO BRASIL</i>	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>PANAMERICANO</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
<i>SANTANDER</i>	-	-	-	3	-	4	-	-	-	-	7
<i>SOCIÉTÉ GENERALE</i>	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
<i>TOTAL</i>	3	3	3	8	5	8	4	14	3	4	55

Fonte: Elaboração do autor, 2014

Os dados apresentados revelam que o exercício 2011 foi o exercício com maior número de operações do tipo Combinação de Negócios, representando 25% do total de

operações divulgadas pelas instituições financeiras. O Banco BTG Pactual realizou algumas aquisições indiretas de suas controladas, neste exercício, contudo não foram consideradas nesta pesquisa, por que se tratavam de empresas em controle comum e as avaliações foram feitas pelo valor patrimonial, não gerando mudanças no Capital Social do Banco.

Ainda de acordo com a Tabela 3, notamos que em segunda colocação apresentam-se os exercícios de 2007 e 2009, com total de 8 operações, ou 15% do total. Segundo a PWC, o exercício de 2007 foi referência nacional e internacional de atividades econômicas, explicando a quantidade de operações encontradas.

Em relação a quantidade de operações por Banco, o Banco do Brasil é o destaque, com 15% do total, seguido do BTG Pactual e do Bradesco. A colocação do Banco do Brasil é aparente, já que encontra-se na primeira posição do ranking dos 30 maiores bancos listados pelo BACEN, possuindo capacidade financeira que suporta o alto volume dessas transações (vide Apêndice I). Cabe ressaltar que o Banco Itaú só pode ser analisado a partir do exercício 2008 e, considerando sua capacidade financeira e sua classificação no rol dos 30 maiores bancos (2º), esse número de 03 operações, revelado pela pesquisa, pode ter sofrido algum desvio.

Os dados encontrados nesta pesquisa se confirmam por pesquisa divulgada pela PricewaterhouseCoopers (PWC), em dezembro/2011, demonstrando que o Setor Financeiro foi o terceiro maior em divulgações de operações do tipo combinações de negócios, excluindo-se os acordos. Conforme divulgou, também, a KPMG, em pesquisa realizada no exercício 2013, o setor das instituições financeiras é o quarto em operações de combinações de negócios. Os dados quantificados levam em consideração as empresas que divulgaram essas operações. A figura 1 demonstra um recorte dessa pesquisa:

Figura 1: Recorte da pesquisa divulgada pela KPMG em 2013

#	setor / sector	13*	12	11	10	09	08	07	06	05	04
1º	Tecnologia da informação / Information technology	26	104	90	85	58	73	56	46	49	22
2º	Alimentos, bebidas e fumo / Food, beverages and tobacco	17	46	44	42	39	54	66	43	36	36
3º	Telecomunicações e mídia / Telecommunications & media	6	27	34	28	23	19	27	28	21	32
4º	Instituições financeiras / Financial institutions	7	24	35	28	22	23	19	21	19	19
5º	Companhias energéticas / Energy companies	5	30	42	36	19	24	25	61	16	12
6º	Publicidade e editoras / Advertising and publishing houses	9	24	29	26	22	26	35	19	19	17
7º	Serviços para empresas / Company services	15	65	41	30	18	18	35	17	5	9
8º	Metalurgia e siderurgia / Metallurgy and steel	1	4	15	14	6	20	31	38	25	19
9º	Produtos químicos e petroquímicos / Chemical and petrochemical products	1	18	16	19	9	17	39	21	18	7
10º	Petrolífero / Oil & Gas	4	19	29	34	8	19	6	8	14	16
11º	Seguros / Insurance	4	16	31	16	24	27	4	6	16	10
12º	Imobiliário / Real Estate	8	33	46	41	23	41	51	Em 2007 foi detem In 2007 was denomina		
13º	Produtos químicos e farmacêuticos / Chemical and pharmaceutical products	5	25	21	18	12	9	12	15	13	10
14º	Eletroeletrônico / Electrical and electronic equipment	3	17	19	11	15	8	18	14	9	3
15º	Partes e peças automotivas / Autoparts	2	11	13	12	9	9	10	10	5	4
16º	Shopping Centers	3	36	20	20	2	17	51	5	1	1

Fonte: KPMG - 2013

Os dados apresentados pela KPMG apresentam o volume de transações acumulado por setor, desde o Plano Real. Assim, podemos inferir que o setor das instituições financeiras divulgou 35 operações em 2011, das quais 14 se incluem no rol dos 30 maiores bancos, conforme demonstrou a Tabela 3.

Tabela 4: Frequência do tipo de operações

<i>TERMO</i>	<i>FREQUÊNCIA</i>
<i>FUSÃO</i>	3
<i>INCORPORAÇÃO</i>	7
<i>AQUISIÇÃO</i>	8
<i>CISÃO</i>	1
<i>ASSOCIAÇÃO</i>	1
<i>COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS</i>	5

Fonte: Elaboração do autor, 2014

Conforme a fundamentação teórica, as operações de Combinação de Negócios utilizavam outros termos até o exercício 2010: fusão, cisão, incorporação, aquisição. Contudo, a partir da divulgação do CPC 15 – Combinação de Negócios, essas operações começaram a utilizar este termo, utilizando aqueles apenas para diferenciação do tipo de

operação. Conforme a Tabela 4, a operação mais citada e certamente a mais realizada também, foi a operação de Aquisição, seguida da Incorporação e Combinação de Negócios, que começou a ser difundido a partir de 2010. Apenas o Banco Itaú utilizou o termo Associação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal verificar quais instituições financeiras realizaram e divulgaram Combinação de Negócios nos últimos 10 anos. Assim, o objetivo foi atingido e o problema de pesquisa respondido.

Pode-se dizer que as instituições financeiras realizaram combinações de negócios, inclusive em quantidades representativas, em relação aos totais de cada setor. Esses dados foram divulgados, obedecendo primeiramente ao COSIF, que determina no Capítulo 1, Seção 2, que as entidades devem divulgar as informações referentes às operações de fusão, cisão ou incorporação ocorridas. Além disso, obedecendo aos princípios e normas contábeis, essas informações devem ser divulgadas, a fim de informar os chamados *stakeholders*.

A pesquisa revelou que 61% do total das instituições analisadas realizaram e divulgaram combinação de negócios. O exercício com maior quantidade de operações do tipo combinação de negócios foi 2011, com 14 operações das 55 encontradas. A instituição com maior volume de transações foi o Banco do Brasil, com total de 08 operações. O fator mais característico desse tipo de operações são as reestruturações societárias, onde normalmente as controladoras adquirem as controladas.

A pesquisa teve como limitações a não divulgação, muitas vezes, dos demonstrativos financeiros pelas instituições financeiras. Assim, alguns dados informados podem ter algum desvio pelo fato de não poderem ser analisados todos os exercícios abrangidos pela pesquisa.

Para futuras pesquisas, sugere-se a utilização de amostra de maior tamanho e análise do retorno do capital investido na Combinação de Negócios, observando se a operação trouxe benefícios para a adquirente. Outra sugestão é utilizar dados fornecidos por essa pesquisa e realizar uma análise temporal das instituições de maior destaque, utilizando um período mais amplo e outras fontes de dados, como Jornais de grande circulação.

ABSTRACT

The global economic scenario has undergone an intense process of globalization and has required the companies strategies to manage to keep the various market structures that coexist. The business combination became a natural phenomenon of reaction of firms, since these transactions aims to consolidate the business portfolio and increase the competitive power. The banking sector followed the same trend. Thus, this research seeks to determine which bank financial institutions performed and reported the Business Combination in the last decade. This is an exploratory research, quantitative and qualitative in nature, based on data from the financial reports released by the 30 largest listed banks by the Central Bank of Brazil, on their web pages in the period surveyed. The survey revealed that 61% of the total issued and held the Business Combination. The year with the highest number of transactions was the year 2011, with a total of 14 transactions in banking institutions. The institution with the highest volume of transactions was the Bank of Brazil. The data obtained are confirmed by research conducted by audit firms, such as KPMG and PWC.

Keywords: Business Combinations. Globalization. Banks

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Gonçalves de et al. Estratégias de Fusão e Aquisição Bancária no Brasil: evidências empíricas sobre retornos. **CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. Fortaleza, n. 2, vol. 5, 2007. Disponível em: <http://www.contextus.ufc.br/index.php/contextus/article/view/68/61>. Acesso em: 29 jun. 2014.

ASSIS, Ana Isabel Rocha. **Nível de divulgação das combinações de negócios**. In: X Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo – SP. Anais... São Paulo: Congresso USP, 2013. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos132013/255.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC 15: Combinação de Negócios**. Brasília, jun. 2011. Disponível em: http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/235_CPC_15_R1_rev%2004.pdf. Acesso em: 10 jan. 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **50 maiores bancos**. Disponível em: <http://www4.bcb.gov.br/top50/port/top50.asp>. Acesso em: 14 mar. 2014

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF)**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?COSIF>. Acesso em: 05 jan. 2014.

BRASIL. **Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404compilada.htm. Acesso em: 05 jan. 2014.

Brasil. **Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964**. Dispõe sobre a política e as instituições monetárias, bancárias e creditícias, cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/leisedecretos/Port/lei4595.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. – 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Texto 1233: Fusões e aquisições bancárias no Brasil: uma avaliação da eficiência técnica e de escala**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4381. Acesso em: 29 jun. 2014

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de Contabilidade Societária**. Ed. 2010, 2. Reimpressão, São Paulo: Atlas, 2010.

KPMG. **Pesquisa de Fusões e Aquisições 2013**. Disponível em: http://www.kpmg.com/BR/PT/Estudos_Analises/artigosepublicacoes/Documents/Fusoes%20e%20Aquisicoes/2013/Pesquisa-FA1-trimestre-2013.pdf. Acesso em: 21 jun. 2014

NAKAYAMA, W. K. **Divulgação de Informações sobre Combinação de Negócios na vigência do Pronunciamento Técnico CPC 15. 2012**. Dissertação para obtenção do título de Mestre em Ciências. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luis et al. **Manual de Contabilidade Internacional: IFRS, US Gaap e BrGaap – Teoria e Prática**. -- São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PONTE, Vera Maria Rodrigues et al. **Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre *balancedscorecard***: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. In: I Congresso ANPCONT, 2007, Gramado - RS. *Anais...* São Paulo: ANPCONT, 2007. Disponível em: http://www.furb.br/congressocont/_files/EPC%20079.pdf. Acesso em: 05 jul. 2014.

PWC – PricewaterhouseCoopers. **Relatório de Fusões e Aquisições**. 2011. Disponível em: <http://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos/fusoes-aquisicoes.jhtml>. Acesso em: 21 jun. 2014.

VIEIRA, Fernando de Oliveira. NUNES, Eduardo Peçanha. **Fusões e aquisições de empresas no Brasil**: Administrando o choque entre culturas organizacionais distintas. In: Simpósio de Gestão em Excelência, 2008, Resende – RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: SEGET, 2008. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos2008.php?pag=61>. Acesso em: 29 jun. 2014.

APÊNDICE I – 30 MAIORES BANCOS

DATA-BASE: DEZEMBRO/2013

Instituições	Data	UF	Ativo
	Balancete		Total
BB	201312	DF	1.218.525.361
ITAU	201312	SP	1.027.324.008
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	201312	DF	858.475.356
BRADESCO	201312	SP	776.724.294
SANTANDER	201312	SP	495.443.913
HSBC	201312	PR	159.948.239
SAFRA	201312	SP	130.111.584
BTG PACTUAL	201312	RJ	115.901.631
VOTORANTIM	201312	SP	106.975.088
CITIBANK	201312	SP	54.297.355
BANRISUL	201312	RS	53.114.488
BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	201312	CE	33.817.503
CREDIT SUISSE	201312	SP	32.393.809
JP MORGAN CHASE	201312	SP	29.953.776
BMG	201312	SP	28.140.779
BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	201312	RS	23.812.778
DEUTSCHE	201312	SP	22.207.579
PANAMERICANO	201312	SP	21.725.860
BNP PARIBAS	201312	SP	20.932.555
BANCOOB	201312	DF	18.119.803
ABC-BRASIL	201312	SP	17.267.769
BIC	201312	SP	15.606.886
BCO RABOBANK INTL BRASIL S.A.	201312	SP	15.323.393
BCO DAYCOVAL S.A	201312	SP	14.940.278
BANESTES	201312	ES	14.007.244
ALFA	201312	SP	13.839.988
MERCANTIL DO BRASIL	201312	MG	13.510.309
SOCIETE GENERALE	201312	SP	12.639.668
MERRILL LYNCH	201312	SP	12.282.941
BCO DA AMAZONIA S.A.	201312	PA	11.330.107

Fonte: Adaptado de 50 Maiores Bancos e o Consolidado do Sistema Financeiro Nacional BACEN, 2013